

INSTITUTO TÉCNICO MILITAR  
DOS  
PUPILOS DO EXÉRCITO

FN+SA  
AS

72/73

entregue no dia 16-6-73  
aluno nº 384-3  
bate livro e pertença do  
aluno nº 384-3  
Silveirinha

## PRIMEIRAS PALAVRAS

Azulejos amarelos-pardo  
vida incoerente e dimensões definidas  
a tua memória projecta a praia  
legaliza a chãvena de porcelana bastarda  
e torna o tempo a deificação do infinito

Apresenta-se uma encarnação na existência  
O ser feito texto automático regulado por um inconsciente abominável  
ah!

pairam brizas agoirentas ao redor do meu nariz

Sentis no ar o fumo e a poluição da erva  
do amor

pernas feitas quatro elementos em torno da sagração  
a arte-atelier-dossier salta em bolhas e baforadas  
salto-cantante por entre a fenda tardiamente aberta  
e a nova dimensão ganha força  
busca-a nas paredes brancas numa sala de visitas  
se sō o partir e o chegar sōo matéria  
e uma recta ē a concepção dum mosquito a estoirar ao som  
um incompatível dinossauro frustrado

Ah!

carregam o ar as brizas  
sentis o nojento e porco sinónimo de natural  
e o caminho conduz ao castanho-vermelho-branco-preto.

- 3 - AFONSO MARIA RODRIGUES  
22 - MANUEL FARIA PIMENTA  
24 - ANTÔNIO DE CAMPOS ALMEIDA BARREIROS  
47 - JOSÉ JOÃO PEREIRA GONÇALVES  
61 - ADÉRITO MIRANDA PINTO  
70 - JOSÉ ANTÔNIO VARGAS ESTEVES  
78 - JORGE MANUEL RICARDO BENGALITO  
81 - JOAQUIM JOSÉ FEIJÃO RASTEIRO  
88 - ABEL CARLOS PEREIRA  
90 - VITOR MANUEL PAULO PORTO  
100 - JOSÉ ANTÔNIO GIRBAL BRAVO  
148 - ANTÔNIO DA SILVA SALAVISA  
165 - JOSÉ AUGUSTO ALEIXO DIAS  
199 - JOSÉ ORLANDO GERALDES CORREIA  
208 - JOSÉ MANUEL GERALDES  
230 - FRANCISCO JOSÉ DE ABREU FERREIRA  
255 - VÍCTOR MANUEL DUARTE DAS NEVES  
259 - JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO SALVADOR  
289 - JOSÉ CUPERTINO CAETANO HENRIQUES  
305 - JOSÉ NUNES HENRIQUES  
314 - JOÃO ANTÔNIO PARAISO BENCATEL  
322 - LEONEL AFONSO PAIXÃO  
325 - JOAQUIM PINTO MENDES  
340 - EDUARDO DE ALMEIDA VERGUEIRO  
341 - ROMÃO LOURENÇO LAVADO PULGUINHAS  
357 - CARLOS MANUEL CARVALHO DE OLIVEIRA  
380 - DANIEL HORÁCIO MARTINS TAVARES  
387 - VÍCTOR MANUEL CAMPOS RIBEIRO  
389 - EMÍLIO RUI MARTINS DE PINHO  
390 - ERNESTO ALPOIM FERREIRA DA ROCHA  
393 - ANTÔNIO DA GRAÇA PEREIRA  
395 - JOAQUIM MANUEL NEVES LOPES

ABEL CARLOS PEREIRA  
(C.M.E.M.)

Pequenino e redondinho  
Quando entrou para o Pilão  
Pelo Nelson protegido  
Virou "big" matulão

Futebolista de eleição  
E afamado pendura  
Em debates e discussões  
Estã sempre de mã catadura

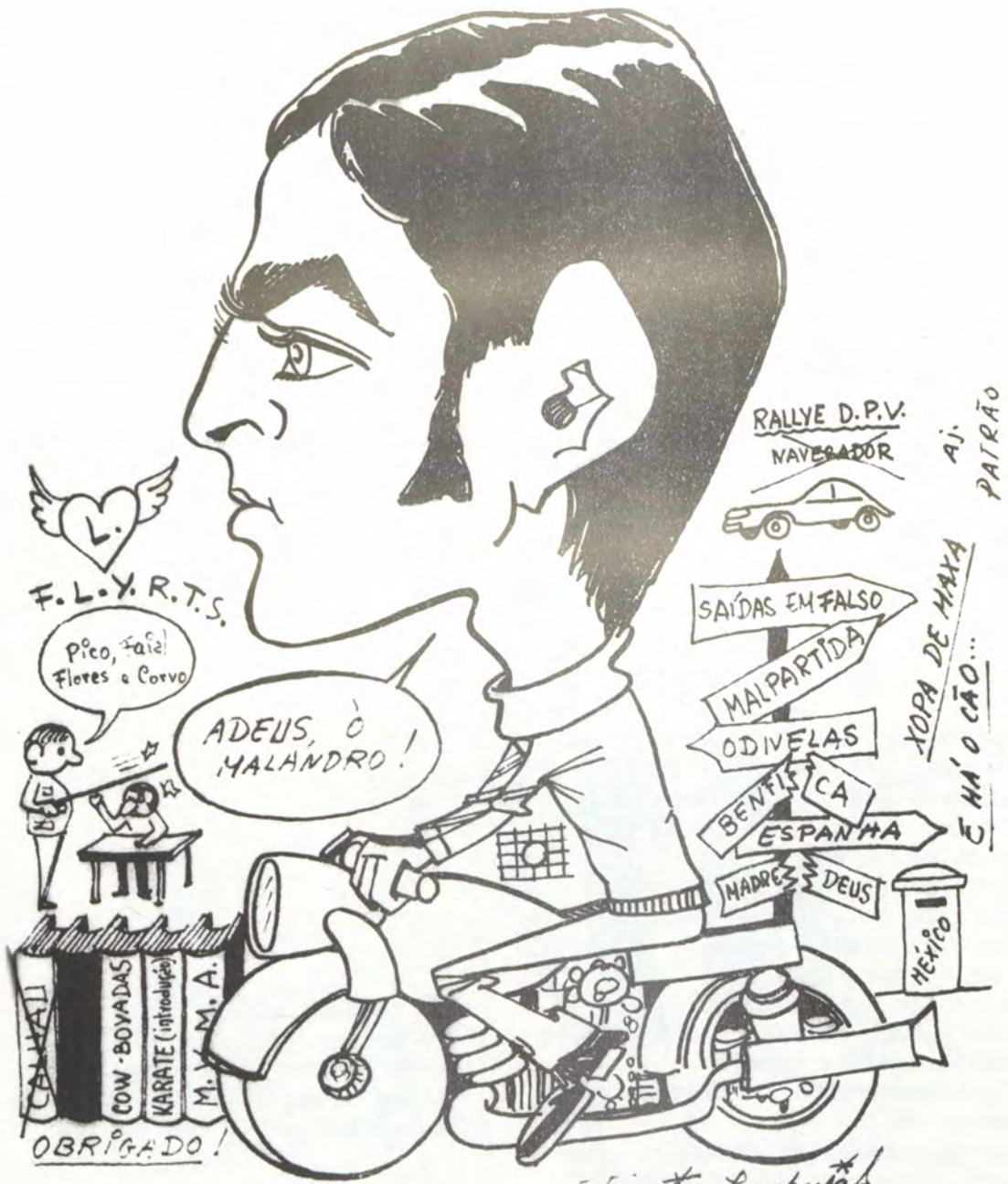
Na sua vida privada  
É difícil penetrar  
Quem um dia lã entrasse  
Muito teria que contar

Pelas mulheres mui adorado  
Don Juan de primeira água  
Oh Lena! Com quem te meteste  
Quão grande a tua mágoa

Em "SKU" é um ás  
Este rapaz mui boneco  
Mas a malta não perdoa  
E, Al, Alô, meu matreco.

Depois de trabalho insano  
A compensação surgiu  
Viu os mēritos reconhecidos  
E duas estrelinhas conseguiu.

Abel, cheguei ao fim  
Destas letras mal rimadas  
Tens um amigo ao dispor  
Para te tirar de alhadas.



L.

F.L.Y.R.T.S.

Pico, Faiz!  
Flores e Corvo

ADEUS, Ô  
MALANDRO!

RALLYE D.P.V.  
NAVIGADOR



SAÍDAS EM FALSO

MALPARTIDA

ODIVELAS

BENFICA

ESPANHA

MADRES DEUS

AJ. PATRÃO  
XOPA DE MAXA  
É NA'O CÃO...

CANTALI  
COW-BOVADAS  
KARATE (introdução)  
M.Y.M.A.

OBRIGADO!

MÉXICO

Francisco Laubys

ADÉRITO MIRANDA PINTO

(C.M.C.)

TE DEUM DUM DEUS PODRE A UM DEUS QUE NÃO EXISTE; OU  
O EPITÁFIO DUM NOBRE QUE SE MATOU POR UMA POLTRONA:

Aqui jaz o maior Deus, que não morrerá se não fora o não ter nascido  
ei-lo forte como um touro e contudo não existe

Está bêbado de azul e cor de rosa

Bunda ao mundo bunda ao lēu

Esvoaça a sua rota capa de cinismo

Cautela cadaver bonito a capa está rota

Um prato de lentilhas não vale um trono

E tu trocaste o ceptro por uma poltrona

Andas pastando pantufas

Quando te conheci ameaçavas parires-te

Agora não ameaças nada

Viraste a bunda ao mundo

Para comer as lentilhas

Que é feito da tua força jactância e insolência

Deitaste-a fora para te afundares no mundo doce

Agora nas portas do êxito fácil das estrelas

Do êxito fácil do curso menino bom e sucesso

Já nada do Deus que ameaçavas existe

Não me compreendes

Nunca ninguém me crompeende

Eu sou o Deus poder

Aquele que distingue os vivos dos mortos

E tu estás morto

Morto pelo difícil dum fruto maduro

Bêbado de azul e cor de rosa

Castanho e cinzento

Ah! com que pena eu recordo a minha inveja da tua força

Jactância cinismo e insolência

Ameaçavas ser um Deus vivo

Vermelho áspero e forte

Mas estás morto

Em vez de trono poltrona

Em vez de gargalhadas sorrisos

Em vez de sangue flores

És um bêbado inato

Mas não te embebedarás

Estás bêbado de azul e cor de rosa

Cautela cadaver bonito

As poltronas ameaçam devorar-te

O parto urge

A terra precisa de deuses

Não de vermes pastando pantufas

Morto te bastas em doce poltrona

Talvez sejas feliz

Mas a taça

Mas a taça da vitória

São os bêbados de sangue a bebem

E tu estás bêbado mas de azul e cor de rosa

Mas que esta gargalhada de estrume te estrume

Para que rasgues as poltronas e as pantufas

Vomites as lentilhas

E sejas um Deus

Um Deus bêbado

De sangue força e poder

Avê cadaver bonito

Aquele que apodrece te saúda

Ainda é tempo de te parires

Mas se acaso as lentilhas te devorarem

Serei conviva no teu funeral

Um Deus podre

COSTA



ABAIXO!  
MORRA!  
FORA!

FUTBOL  
HORARIO  
8 - 12  
14 - 20  
SERÃO

F.C.P

O  
ÚLTIMO  
AYOYA  
+

GRAND

AFONSO MARIA RODRIGUES

(C.M.E.M.)

Juncos de ouro, mar de linho  
Dragões de papel de cor  
Chineses ancestrais de arminho  
De Afonso honorável senhor!

Nos momentos de ócio  
Entretem-se a dizer:  
"Vamos lâ o sócio,  
já me estou a aborrecer"

Com o seu ar de aventureiro  
Andando de terra em terra  
Lã vai o Kiko caminheiro  
Desta, rumo a Inglaterra

Tirou Electrotecnia  
Apenas por tirar  
Pois a sua mania  
É a arte de desenhar

Este é um freguês  
Dos lados de Alcobça  
Tem cara de chinês  
Mas é da nossa raça

Este aluno de cor  
É um real malandrão  
Pois em matéria de amor  
É um autêntico D. Juão

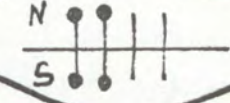
Gosta muito de ginástica  
E igualmente de inglês  
E armado em turista  
A uma inglesa se fez

Chinês, vais partir  
Rumando outros caminhos  
Que encares a vida a sorrir  
São os votos do Pinheirinho

COMP. DE GRÃO ? ... GRÃO DE ... BICO

EH PA'!!! NÃO POSSO! TENHO QUE IR ESTUDAR...

- MAIAXI
- INGLATERRA
- ALGARVE
- ERICEIRA
- CAVENCAS
- CAPARICA



3  
S...PELO

AVA X

GINÁSTICA  
FUTEBOL  
JUDO  
CORTA-MATO

- CIÊNCIAS OCULTAS
- INGLÊS
- YOGA
- PSICOLOGIA
- ESQUEMAS
- JUDO
- ARTES
- CALHAUS

Francisco Lumbaf

ANTÓNIO DE CAMPOS ALMEIDA BARREIROS

(C.M.E.M.)

Era uma vez um Beirão  
Sezures escreveu no quadro  
Veio à capital  
foi ao aeroporto  
Ficou no Pilão  
Mais propriamente Lacerda

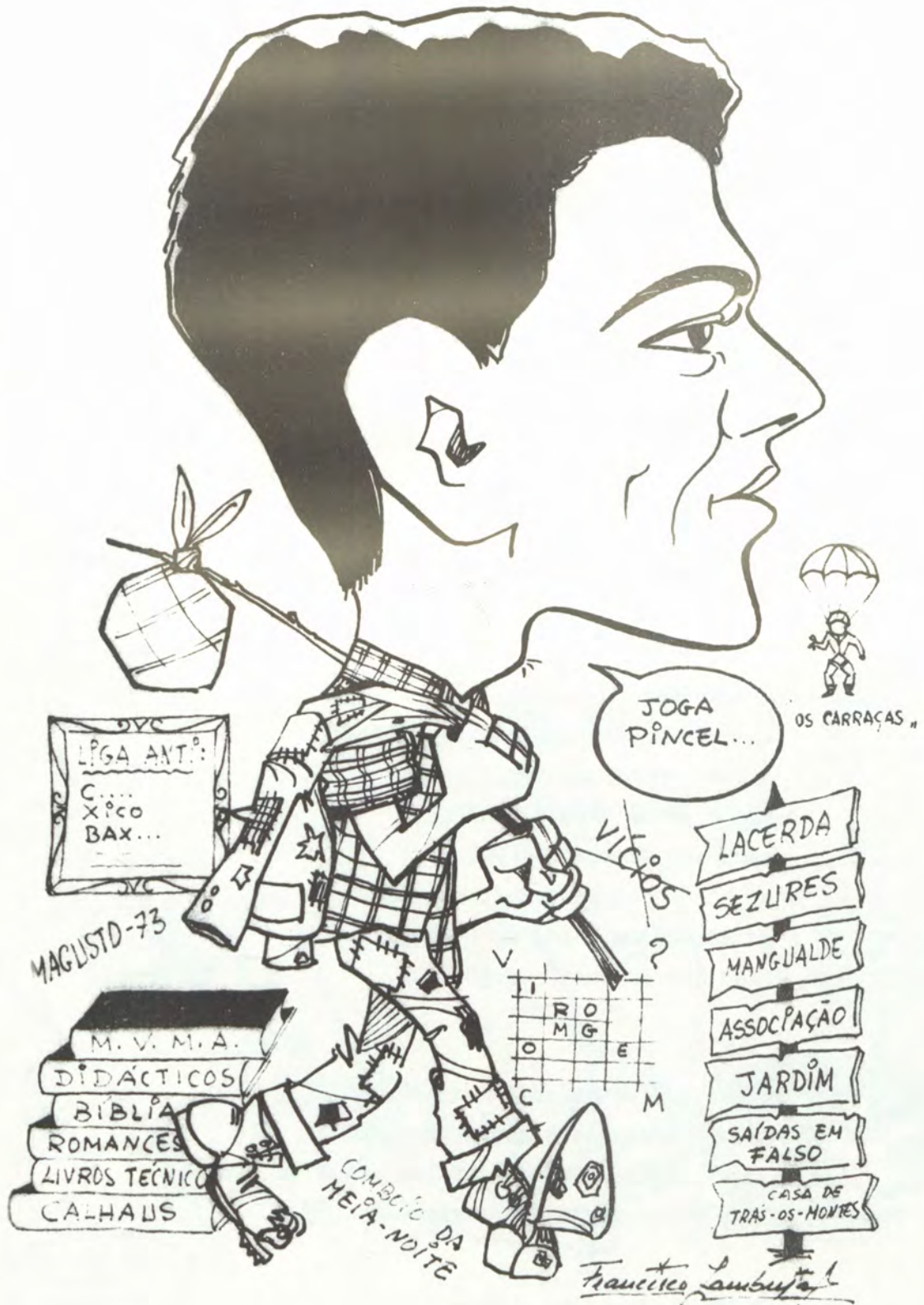
Falava como sabia  
gozado foi  
Estudou  
duas medalhas lhe deram  
outras tantas lhe tiraram

Hoje...

Optimista  
Risonho  
- Cozinheiros são comigo! ...  
Amigo da Associação  
Jacinto das hortas  
Otário da sueca  
Calhau das Ciências  
100% do negócio  
Paralelo fisicamente  
"Lemos" futebolisticamente

Chegou ao fim...

Eu...  
Ele...  
Nós  
te desejamos  
Uma vida  
Aquela que ambicionas



ANTÓNIO DA GRAÇA PEREIRA  
(C.M.E.M.)

"MEMBRO DA SEITA DE "OS EM ÓRBITAS"  
(Exemplar Aposentado)

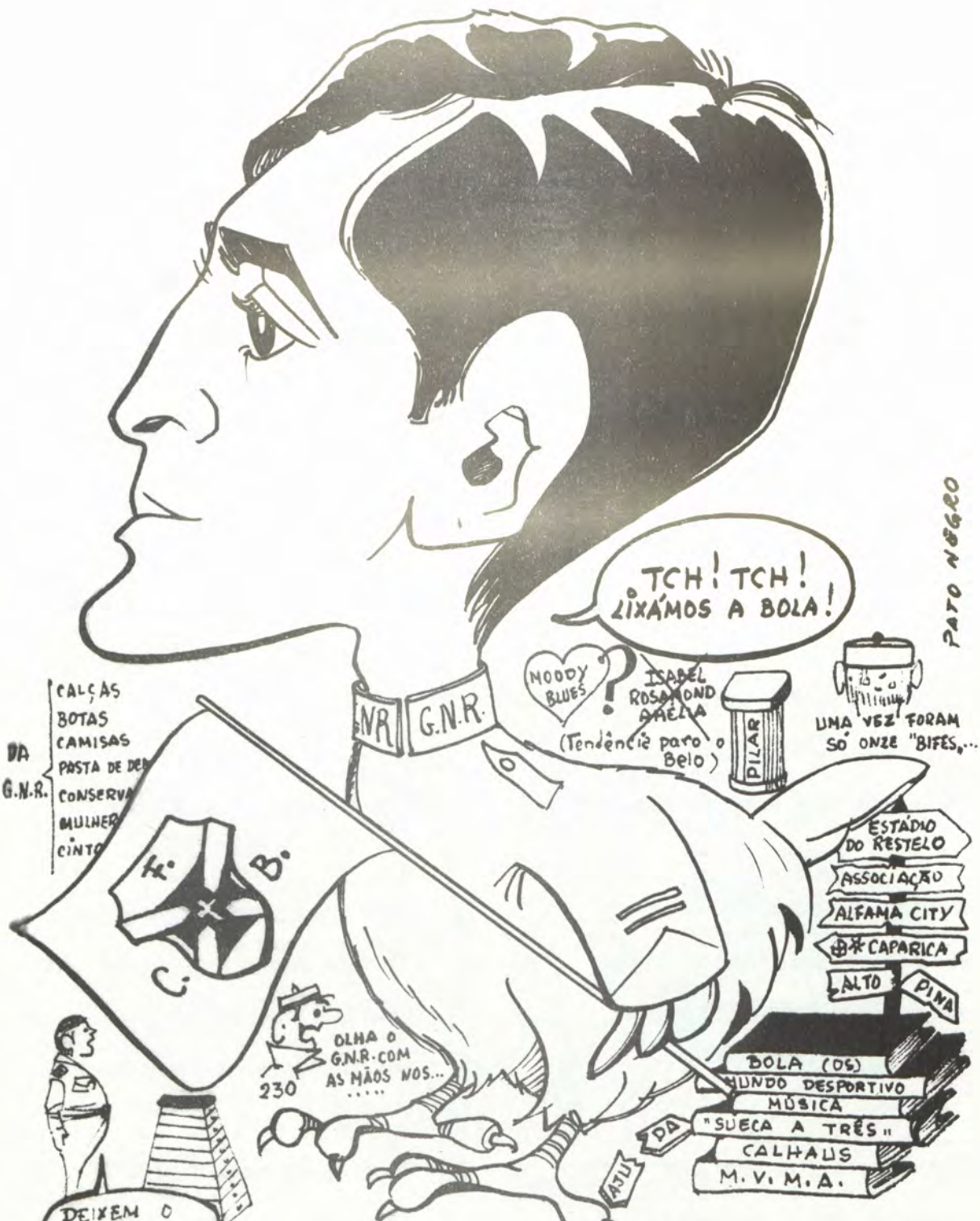
Na décima-oitavização burguesa-cristã  
dum relancear de olhos pelo futuro vertido numa tina  
ou melhor  
cartas modelo compêndio de correspondência  
grelha modelo compêndio de santificação

As influências duma guarda da República  
o confesso acto Rilhafolense  
com muitos pintainhos à volta  
made in aviário do Freixial  
membro do grupo céu estrelado  
onde a posição não reflete  
uma Ameliológica história acabada por dois ou três contos  
saça, mas que escroque.

Correu que se fartou  
lançado numa projecção ao ralenti  
algures numa corrida a quatro  
que o pô do chão é saboroso  
saudosos tempos do CDUL  
do "E.O." quase rótulo nas costas  
parecido com o pai na barriga  
olha que eu chamo-te galinha.

Que o Sol te beije a barriguinha  
faça o Belenenses chegar a campeão  
faça o Zêquinha (= eu) pagar o que te deve  
e te ponha flores na campa

Desculpa se fui atrevido



DA  
G.N.R.  
CALÇAS  
BOTAS  
CAMISAS  
PASTA DE DENTES  
CONSERVA  
MULHER  
CINTO

MOODY BLUES  
ISABEL ROSALIND  
DAEIA  
(Tendência para o Belo)

PILAR

UMA VEZ FORAM  
SÓ ONZE "BIFES..."

ESTÁDIO DO RESTELO  
ASSOCIAÇÃO  
ALFAMA CITY  
CAPARICA  
ALTO PIVA

OLHA O  
G.N.R. COM  
AS MÃOS NOS...  
.....  
230

DEIXEM O  
GAJO  
MATAR-SE!

BOLA (06)  
MUNDO DESPORTIVO  
MÚSICA  
"SUECA A TRÊS"  
CALHAUS  
M. V. M. A.

PATO NEGRO

Francisco Louby

ANTÔNIO DA SILVA SALAVISA

(C.M.E.M.)

É este o mais pequenino  
De todos os que vão abalar  
Pequena é também sua história  
E é esta que eu vou contar

No estudo ninguém dirá  
Que é um sujeito burro  
Chumbou um ano, coitado  
Mas nem foi por falta de estudo

A média de doze, malvada  
Sim, foi essa a razão  
Que motivou ao "Sr. Silva"  
Dois anos com a mesma canção

Dotado de grande memória  
No estudo não tinha cuidados  
Até chegou a ir para pontos  
Com problemas em ...

Farras não eram com ele  
Rapaz de muito juizinho  
Até me leva a pensar  
Que o "menino é anjinho"

Na ginástica sempre foi  
Sujeito de muita iniciativa  
Sentado no banco dizia  
- Devia ser facultativa

No desporto ficará célebre  
Para a história do Pilão  
A equipa d' "Os Silvas"  
Que foi da sua fundação

Do naipe dos tenores  
Foi grande aficionado  
Agora em timoneiro  
Tem o futuro assegurado

Pelo grupo dos casados  
Há mais de um ano que alinha  
Coitado, não se escapou  
Aos encantos da Laidinha

Sais agora para a vida  
Já não és "o pequenino"  
Levas esperança no futuro  
E um abraço do



Sr. Carlos de Oliveira (CHINÊS)  
Líder do grupo "OS LACERDAS"  
Criou-se a transparência esbranquiçada  
Uma construção simétrica  
Feita de bolacha e cabelo rebelde (a cair)  
De Leiria para o Pilão, à boleia

Vocês conhecem:  
O amigo do Datsun 240Z ?  
O AUTO-STOP ?  
O XICO ?  
O BANANA ?  
O BAXOIRAS (conheciam) ?  
O MURO ?  
As suas gargalhadas ?  
Os golpes ?  
E tudo o mais ciclicamente definível ?  
Então conhecem-no !

Paraquedista por procuração  
Ou o medo da Mamã  
Atleta por gosto  
Ou correr para último e ganhar...  
... juízo

Therier, Therier, Therier  
Warmbolt, Nicolas, Lampinen  
Um mini rali de inspiração  
Tap, Monte Carlo, Rali de Marrocos  
É escolher que o bólido já ronca

Burguês por definição  
Politicamente indefinível, o reverso  
Constrói máscaras  
Com as quais enfrenta  
Isso estuda-se na véspera

(a)

Um beijinho no...  
... nariz.

ALPOIM  
EU.

(a) - Ele não quis que eu falasse dos amores.



CARLA  
LINA  
BOA

FERMAN  
DA

LALERDA  
(THESE).

ISSO  
ESTUDA-SE  
NA VESPERA



PAPA' DISSE  
NÃO...

FUTEBOL  
ATLETISMO } (14)  
VOLEIBOL

NUNCA MAIS É  
SÁBADO!...  
TEMOS QUE IR LA-  
VAR AS MÃOS SR. ENG.  
HOJE NÃO, SR. ENG.  
SALTOS E ASSALTOS  
O MEU AMIGO A.

O RAPAZ DO  
AUTO-STOP

AFTER  
AGUSTO-73

GOLPES  
CLASSICOS  
MOTAS  
CARROS  
BOLA  
PALAVRAS CRUZADAS  
CALHAUS

LIGA ANTI:  
CÃO...  
XICO...  
BAX...

SINTRA  
HALVEIRA  
LJANDA  
LEIRIA  
EVORA  
ISSS

Francisco Lameira

#0  
ACTOS DE  
VANDALISMO

Membro da seita dos "EM ÓRBITA"  
(Últimos Exemplares)

Fecharam-lhe a porta  
Entrou pela janela

Maldito Stuy para o Abel  
R Aleixo com cadeiras no ar  
O Tónico partiu um braço  
O Careca de joelhos  
A bola no carro do Sardinha  
O Bigodes às aranhas  
O Stick e as pranchas  
Ele, qual diabo do "Auto das Barcas"  
Busca a Camus - realização em acampamentos

De eu vou ser lacerda  
Para graduado sem campanha  
O patife, o pirata, o pulha made in Cão  
Que o Baxoiras quer-te apanhar  
E tu caíste numas escadas em Alfama  
E percorreste a Rua do Açougue  
Com teu ar Nureyvesco  
De quem come lanches na Pastelaria  
Com as meninas a pagar  
À barão

Adorador do Aton-Deus-Música  
Procol, Fairport, Sandy Denny  
Consertos em Cascais  
Casa nova ou velha qu'importa  
Se em Aveiro hã otários  
E em Lisboa hã o Semi

#### EPITÁFIO

Aquele que morreu tarde  
Para dar ao mundo meninos  
Que jogam bilhar no Maravilhas



- OH ZEQUINHA
- AMANTE NOTURNO DO RÁDIO
- CAP....O LINGRAS É MEU PROTEGIDO
- ENG T.... BOM DIA Sr. TAVARES
- (ZZZ...!)
- VOU DEIXAR DE FUMAR
- OH JACKS, NÃO ME...
- O Sr. TENENTE NUNCA MAIS MORRE
- AJAX ... AJAX ...



RUA DO  
AÇUGUE

Sr. TAVARES, PARA  
QUE SERVE A  
GRELHA?



ENTÃO PEQUENINO,  
O QUE É QUE ESTÁS  
AQUE A FAZER?



Quim

É baixo e gordinho  
Este que aqui vem  
Diz-se um D. Juan  
E no Porto, terá harém ?

Assassinou dedos e pés  
Fez vítimas como um furacão  
Ao mandar um P.S. num parafuso  
Teve azar partiu a mão

Teve papás cá na casa  
Muita gente o topava  
Não me refiro ao Pombo  
Pois esse até chateava

Foram três de separação  
Ninguém o pode salvar  
Dois por causa do Mira  
E um por estar a estudar

Se há bailes cá na casa  
Censura com brincadeiras  
Diz que os outros são patos  
E ele é que aquece cadeiras

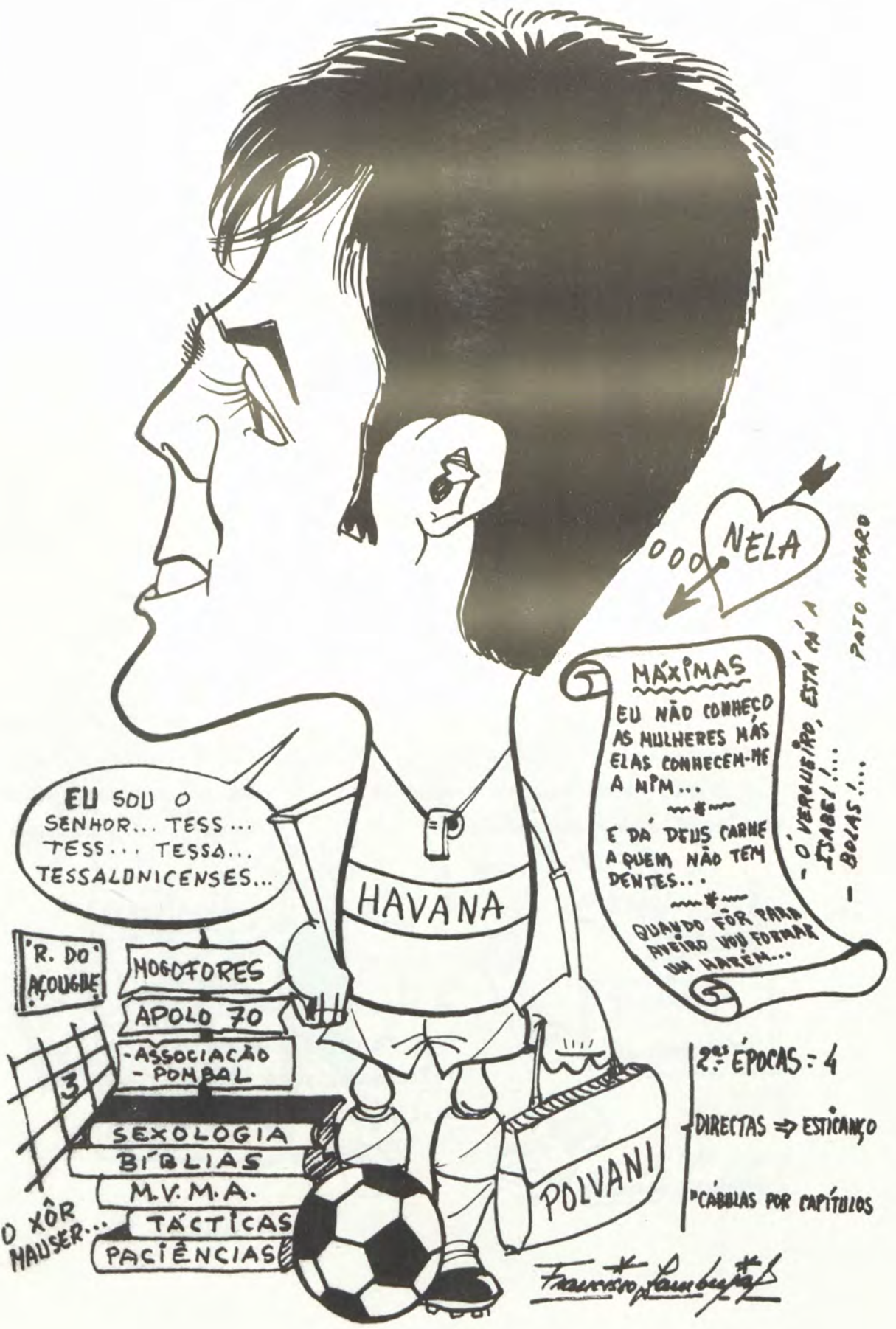
É grande faroleiro  
De máximas é amigo  
Em leitura não se fala  
"Mulheres é comigo".

"Não conheço mulheres  
Elas conhecem-me a mim"  
Mas alguém em Mogofores  
Te pescou, e foi teu fim

No curso de monitor  
Cabeças ele arrancou  
Na Proximidade de Corpos  
Nem a LAVANDA o safou.

Pornografia que horror  
Deita-me essa coisa fora  
Do M.V.M.A. é patrono  
Subir ao mastro ele adora

Se não gostas do poeta  
Melhor eu não sei fazer  
Desejo-te um bom futuro  
E muitos meninos a ter



EU SOU O SENHOR... TESS... TESS... TESSA... TESSALONICENSES...

R. DO AÇUGUE  
MOGDOFRES  
APOLO 70  
-ASSOCIAÇÃO - POMBAL  
SEXOLOGIA  
BÍBLIAS  
M.V.M.A.  
TÁCTICAS  
PACIÊNCIAS

O XÔR HAUSER...



POLVANI

MÁXIMAS  
EU NÃO CONHEÇO AS MULHERES MAS ELAS CONHECEM-ME A MPM...  
E DA DEUS CARNE A QUEM NÃO TEM DENTES...  
QUANDO FOR PARA AVIAR VOU FORMAR UM HAREM...

000 NELA

- O VERGUEIRO, ESTÁ CÁ A TÁBEEI!... BOLIAS!...

PATO NEGRO

2.ª ÉPOCAS = 4  
DIRECTAS ⇒ ESTICANÇO  
CÁBIAS POR CAPÍTULOS

Francisco de Paula

EMILIO RUI MARTINS DE PINHO

(C.M.E.M.)

Este é um tripeiro  
Que veio cá parar  
Para com ar passageiro  
O curso conseguir tirar

Certa vez foi louvado  
(Que grande golpista)  
Por se ter armado  
Num bom electricista

Em ginástica um falhado  
No desporto uma decepção  
No amor foi fadado  
Aí é campeão

Pôs-se a arranjar a luz  
Com o seu ar de perito  
Aquilo fez splash, truz  
E ficou sendo o GANHITO

Já de pequenino dizia  
"Hei-de ser graduado"  
Foi comandante de companhia  
O sonho fora realizado

Foi sempre bem educado  
(Um verdadeiro pilão)  
Por ser bem comportado  
Nunca foi à separação

Na hora da despedida  
Digo-te adeus ó Pinho  
Felicidades para a vida  
Deseja-te o

PINHEIRINHO



Membro da seita dos "EM ÓRBITA"  
(Últimos Exemplares)

Entrou de pistolas —  
Formou quadrilhas  
Bateu-se em duelos  
Coleccionou cow-boyadas  
Angariou selos  
Chamaram-lhe Zēquinha

Cresceu-lhe a barba  
Juntou-se ao "Magala"  
Não deu para cão  
Andou em cuecas  
Pôs camas em pino  
Mas ficou sōzinho

Entrou prōs "EM ÓRBITA"  
Adorou os DOORS  
Delira com o insōlito  
Queria ser cientista  
Ama a arte  
Mas melhor ē a música

Conheceu o Estudante  
Caiu nas escadas  
Lançou ao cesto  
Remou  
Levantou pesos  
Mas já era forte

Dinheiro ē para gastar  
Gravata ē tabu  
A barba não corta  
Não conhece pente  
Sapatos abertos  
E botas de basquete

Andāmos juntos  
Em grandes farras  
Fizeram-nos esperas  
Fumāmos a meias  
E vamos embora  
Mas hā sempre AVEIRO



SACA, COBARDE!

2L...  
E  
DOORS

HIPOTÉRCIO, SE  
EXISTES, SÊ CLARO!

ESTRANHO  
FACA COMO OS CAES...  
O AMIGO

- O HEU ALPDM JÁ TEM BARBA...

Francisco Louby

FRANCISCO JOSÉ DE ABREU FERREIRA

(C.M.E.M.)

Ei-lo que aĩ vem  
Gorducho e bem tratado  
Vem dos lados de Ourēm  
Mais um novo soldado

Certa mosca comeu  
Apenas por uma coroa  
E ã malta respondeu  
- Sorrindo - que era boa

Personalidade de taberneiro  
Numa cara de boneco  
Aptidões a engenheiro  
E pinta de matreco

No metro apalpou  
Um trazeiro anafado  
O pessoal topou  
E ele ficou enrascado

No vinho sō não pega  
Quando estã como um cacho  
Ficou o ZĒ DA ADEGA  
Por ser tão borracho

Um dia quis speakar  
Com umas inglesas dadas  
Mas teve tanto azar  
Que sō deu calinadas

Quando havia brincadeira  
Respondia logo às chamadas  
Assaltante de capoeiras  
P'ra fazer umas gemadas

Na ginástica não foi barra  
Atē nunca fez o pino  
"Honoris Causa" na farra  
... Certo ar de campino

Na hora de despedida  
Bebamos mais um copinho  
Felicidades para a vida  
Deseja-te o

PINHEIRINHO



Os Livros

MAIUSTIC

O PEQUENO HA' UM!

V.N. OUREM  
FUNCHAL  
LUANDA  
AMADORA  
ASSOCIACAO  
JARDIM

LIGA ANTI-SAR-DINHA BAX...

WITHOUT PROBLEMONES

ALBERTOS:

SÓCIO HONORÁRIO DA BURRYNHENHA

COWBOYADAS  
CALHAU  
BÍBLIA

Francisco Lambuja!

NÃO ARTISTA É UM GALO!

JOÃO ANTÔNIO PARAÍSO BENCATEL

(C.M.C.)

Algum tempo depois de mim  
E por várias vezes tentar  
Conseguiu dizer por fim  
No Pilão já vou entrar

É da terra árida e seca,  
E dos grandes planaltos;  
É da terra da cortiça,  
E dos cães magros e altos;  
É da terra poeirenta,  
E dos porcos bem nutridos;  
É da terra dos sobrados,  
E dos homens destemidos  
Não digamos mais asneiras  
E contemos a sua história...  
Há 7 anos que p'ra cá entrou  
Esqueceu as brincadeiras,  
E de tenra idade começou  
A sua carreira de glória.

Desde que começou a estudar,  
E já lá vão uns aninhos,  
Não sabe o que é "chumbar"  
Nem mesmo sequer uns pōzinhos.

O único mérito é dele  
Traz os livros sempre consigo  
E deles se tornou amigo,  
Porque não faço eu como ele?...

Nem sō aos estudos se dedicou  
No futebol quis ser alguém,  
Por várias vezes alinhou...  
Porque não havia mais ninguém.

Quando ainda era garoto,  
Houve alguém que por maroto  
De "maguila" o alcunhou,  
Ao princípio não gostou  
E andou à sapatada,  
Mas não lhe valeu de nada  
Porque "maguila" continuou.  
De "maguila" passou a "magala"  
Por aqui terminando a escala  
Pois foi a alcunha com que ficou.

Sempre teve um grande desejo  
Que era ser graduado,  
Mas sō este ano teve o ensejo  
De o ter visto confirmado.

Uma vez fomos visitar  
Terras que ele já conhecia,  
O prazer dele era elogiar  
Tudo aquilo que a malta via.

Ao chegarmos à cidade de Diana  
Ele armou grande barraca  
Quando disse p'ro "manaca":  
Olha uma "manada de cães".

Não tenho jeito para poeta  
Porque faço versos devagar  
E muito menos para profeta  
Porque não sei onde irás parar,  
Duma coisa eu tenho fê:  
Na vida irás singrar,  
Eu não sou como S. Tomé  
Que tem de ver para acreditar,  
Eu acredito mesmo sem ver  
No teu futuro airoso,  
Mas um pedido te quero fazer...  
Que isso não te faça vaidoso  
E continua a ser para a gente  
Aquilo que sempre tens sido,  
Um rapaz honesto e paciente  
E um amigo agradecido.  
Envoltos em muitas saudades  
Desejamos-te uma vida de rosas  
Muitas criancinhas teimosas  
Enfim, mil e uma felicidades.



IVA DE

JOAQUIM JOSÉ FEIJÃO RASTEIRO

(C.M.C.)

Mesmo em cima da hora  
Me vieram convidar  
Se eu queria sem demora  
A história do Rasteiro contar

Hã 8 anos atrás  
Desterrado de Cabeção  
Despediu-se dos papãs  
E veio para o Pilão

Esquece os custos reais e padrões  
Depois de parares finalista ...  
É preciso é ganhar milhões  
Com o curso de contabilista

Numa noite de luar  
Em que se viu esfomeado  
O refeitório foi visitar  
Mas por pouco não foi caçado

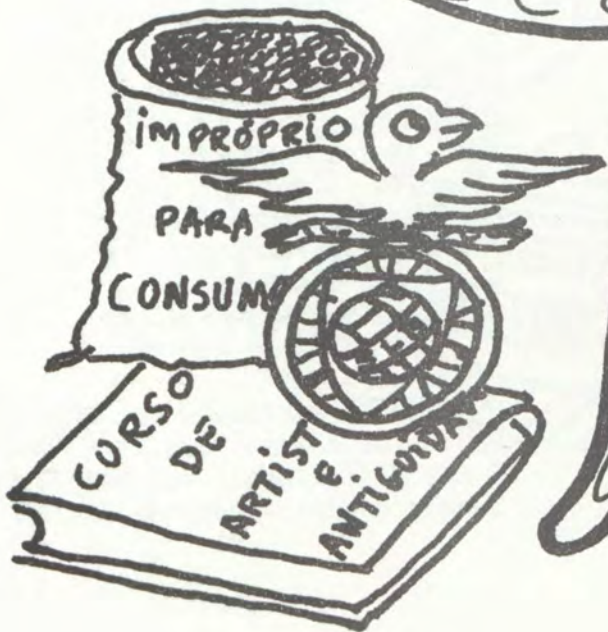
Dos seus amores nada sei  
Nem disso fui informado  
Pois em matéria de amor  
Ele é muito reservado

Para ti chegou a hora  
Embora com muitas saudades  
Desejo-te pela vida fora  
Um mundo de felicidades.



SAFA!....

JÁ SEI QUE  
SOU O NETO DO  
AVÔ....



ORLANDO

JOAQUIM MANUEL NEVES LOPES

(C.M.C.)

Jovem pela vida fora  
Onde espera muito obter  
Agora que se vai embora  
Quer lutar, quer viver  
Uma coisa ele adora  
Insistir para vencer  
Mas sempre em cima da hora

Modesto por natureza  
Amigo por intuição  
Não ignora a franqueza  
Unida à dedicação  
E com respeito à Teresa  
Lopes olha o coração

Nunca diz não a alguém  
Em tudo é optimista  
Vejam se ele não tem  
Estilo de economista  
Sonho a realizar também

Ler livros de contabilidade  
Ouvir com ar indiferente  
Prometer com facilidade  
Esperar pacientemente  
Sem demonstrar ansiedade

Nasceu em Castelo Branco  
Este nosso finalista  
Também consta na minha lista  
Como amigo honesto e franco

Estudante muito aplicado  
A sua meta atingiu  
E sem nunca ter chumbado  
Em finalista se viu

Dentre todas as matérias  
Da matemática gostou  
Mas deixa-te lá de lérias  
Porque o "Caçador" te ajudou

Na contabilidade foste genial  
Novos lançamentos tu inventaste  
Com os "Lucros e Perdas" a "Capital"  
Muitos risos então provocaste

Na história foste grande curioso  
Tuas dúvidas provocaram brados  
Decerto ninguém esquecerá  
A das alcatifas e alcatifados

De "Vaca" foi alcunhado  
Por algum sócio oportuno  
Mas já foi denominado  
De "Impróprio para Consumo"

Amiguinho de paródias  
Mas também de trabalhar  
Com a mania do volante  
Não sei onde irá parar

Sempre aplicado te revelaste  
E merecias a graduação  
Mas em lacerda ficaste  
Porque és uma grande confusão

Metido em farras andaste  
Mas o "Bigodes" lá te caçou  
Só uma "Paça" não apanhaste  
Porque certo padrinho telefonou

Com as frequências à porta  
E ele sem estudar  
Mas não se preocupem  
Pois ele vai dispensar

Sempre que andas apaixonado  
A poesia é teu passatempo  
Agora que estás estacionado  
Votos de feliz enforcamento

No último ano do Pilão  
Ano das avarias  
Ele fez vida de barão  
Saindo todos os dias

Benfiquista como ninguém  
Não perdia um joguinho  
Agora preso pelo beicinho  
Torce pelos de Belém

É um grande desorientado  
Com tudo faz confusão  
Mas é tão desenrascado  
Que p'ra tudo tem solução

O mundo as portas te vai abrir  
Convictos estamos que irás triunfar  
E nas dificuldades que hão-de vir  
Sempre connosco poderás contar ?

Tamica e Ela...

De Nampula  
Um abraço do Alcobia (ex-179  
e Reis (ex-297)



ECONOMIA

FILHA FUMEGANTE

CONFUSÕES

TEREZINHA

REFLEXÃO

BOLIDE

ALCATIFAS - ALCATIFADAS  
GRILANDO

JOAQUIM PINTO MENDES

(C.M.E.M.)

Alvos p̃ncaros  
Gēlidos das montanhas  
Glacial bafo  
Soprando o horizonte  
Fustiga aqui  
Ali  
Em toda a parte  
E tu no meio  
Sorris!

Imagem breve  
Alegre, jovial  
Ideia sã  
Vasta, natural  
Inspiração verde  
Angēlica, racional  
E tu no fundo  
Meditas!

Criança corre  
Gēlida, tiritando  
Deixando sulcos  
Leves, sibilantes  
Gente que passa  
Dura, indiferente  
E sō tu  
Vais apanhã-la do chão

Que venha a paz  
Pura, redentora  
Liberdade  
O mundo, o universo  
Em tí se gera a vida  
Molda a amizade



JORGE MANUEL RICARDO BENGALITO

(C.M.C.)

E eis que surge no "cadafalso"  
Este lisboeta "alentejanado",  
Com algumas saídas em falso,  
Mas que nunca foi "caçado".

Lã estã ele no Jardim,  
Para assistir ã projecção,  
De mais um filme do "Flint",  
Por quem tem grande admiração.

Logo nos primeiros dias  
Te mostraste desajeitado,  
Mestre Caxide não perdoou...  
E de "Gebo" foste alcunhado.

Ès meticoloso no teu trabalho,  
Sabes ser amigo do teu amigo,  
Porêm, puxa do baralho...  
E vem jogar cartas comigo.

Menino protegido, mas revoltado,  
Menino franzino, mas inteligente,  
Pouco sei do teu passado,  
Mas sei que queres ser gente.

Eis outro bom "cristão",  
Enforcado pela "religião",  
Nos tempos livres, coitado !  
À "Bíblia" sempre agarrado.

No desporto não foste famoso  
Mas, no estudo, um "barra" !  
Medalhas e prêmios,  
A eles te agarraste com garra.

Mercê das idas ã "tasca",  
Ou talvez como distinção,  
No último ano chegaste,  
A alcançar a graduação.

Apreciador de boa leitura,  
De "cowboyadas" um "marrão",  
Sendo no Jardim Cinema,  
Que alcançaste o galardão.

Vais-te embora e levas saudades,  
Tens virtude de vencer e vencerás,  
O mundo ã feito de maldades,  
Mas olha o seu lado bom e sorrirás.

VARGAS ESTEVES

e

ROGÉRIO PAULO



ORLANDO

JOSÉ ANTÓNIO GIRBAL BRAVO

(C.T.E.)

*Adeus õ malandro.*

*Despreocupado a 100%*

*Condutor desvairado*

*Aquele sorriso jovial*

*Escorquela's Group nato*

*Alérgico a xaropes*

*Quem havia de ser ?*

*Vai por mim, õ XIXA*

*E não leves a mal.*

*Continuando*

*Não podes esquecer Elvas.*

*Aquelas noites populares*

*Onde a farra começa em ginja*

*Onde tudo é belo*

*Mas acaba...acabando.*

*E a vida tem outro sentido.*

*Saudade ?*

*Isso é que era bom.*

*Saiam 3\$50 de amizade.*



OS AMORES DE ESTUDANTE...

FUTEBOL  
SG  
IDAS ÀS...  
FEIRA POP.  
PIFOES  
VERRUGA  
METROPOL...  
PACIÊNCIAS

CIRCUS  
ÉVORA  
SETÚBAL  
TROIA

ELECTRÓNICA  
COWBOYADAS

TINTO

P. do ACQUAS  
Ó ELVAS,  
Ó ELVAS, B...

DEIXA-TE  
DE  
XAROPES

5

Francisco Jacobina

JOSÉ ANTÓNIO VARGAS ESTEVES

(C.M.C.)

Este mancebo rosado  
Que joga futebol aos berros,  
É uma verdadeira máquina catrapila...  
- Desviem as canelas,  
Porque ele nunca acerta na bola.  
Quer ser mestre do basket,  
Mas dizem por aí  
Que saiu no "Participação"  
Um artigo sobre demolidores de tabelas,  
E entre eles está  
O nosso amigo Vargas!  
Tem jeito  
De quem leva tudo a brincar,  
E é assim que com boa disposição  
Sai contabilista formado.  
Como todos nós  
Também tem sonhos,  
Assina o "Record"  
Para lhe sair o apartamento,  
Que lhe serve de tema  
A todas as conversas.  
Nas discussões põe tal ardor,  
Senão perguntem lá no curso,

Berra, gesticula exaltado  
Mas acaba sempre a rir...  
Nos amores não tem problemas  
O que vem à rede é peixe,  
Gosta de todos os gêneros;  
Mas sei que procura uma  
Que diz ainda não ter encontrado.  
Presença assídua na Associação  
Sempre nos tacos de partida,  
Diz-nos não ter tempo  
De ir buscar miudas!  
É oriundo lá de cima,  
Dos lados de Bragança,  
Mas não lhe falem na terra,  
Falem-lhe do Pilão...  
Estou certo de que gosta da casa  
Pois nem sai aos fins de semana.  
Agora porém vai sair de vez...  
- Para você um bom futuro  
E tudo o mais que desejar;  
Até à vista amigo Vargas  
Continua a rir e a brincar.



¿ SABADO + 8 =  
= SABADO ?

SUECO  
SEM  
MESTRE

ORLANDO

COMO  
CONVENCER  
MIÚDAS  
72

JOSÉ AUGUSTO ALEIXO DIAS  
(C.M.E.M.)

A tua história é pequena,

O Pilão sempre primeiro  
Cabelo cortado  
Barba feita  
Barrete na cabeça  
Tens aquele aprumo  
...o azar foi do "Pica" !

Tiveste o teu período  
Ramiro, Ferrão, Polícia  
Aquilo que por cá houve  
Quem o sabe senão tu ?  
A antena não foi nada  
Tudo o resto foi convosco

Essa bruta discoteca  
Os teus cursos de inglês  
O campismo lá para Mira  
Não te perdoarão em Gaia  
E em Elvas ...  
Foi o Costa quem fugiu

Partida foi a carteira  
Pois o Abel pesava um tanto  
Daí nasceu o slogan  
Não, perdão  
... foi infelicidade

Adoras a paz  
Gostas de jazz  
És paraquedista  
Deliras com bôlides  
Ganhaste troféus em Florais e Ralis  
Puxou-te a fotografia  
E quando a neve convida  
São mais umas quedazitas

Apelidaram-te Marquês  
És figura discutida  
Elegeram-te  
Foste admirado  
Também te criticaram  
Mas ... isso  
Vai ser do passado

Fica para sempre  
A amizade



É difícil retratar  
um amigo de verdade  
quando nos trai a memória  
mesmo assim eis a história  
narrada sem veleidades  
por quem não sabe rimar.

Já eu sabia marchar  
tinha alcunhas e alegrias,  
qual autêntico louco,  
quando surgiu do Samouco  
um protótipo das tropelias  
que ainda me veio alcançar.

Que farras são as tuas  
como aluno do Pilão ?  
Não foram grandes asneiras  
esses frutos de brincadeiras.  
Sō alguns passeios na escuridão  
que valeram outras tantas peruas.

Ou então não leves a mal  
alguma alegria, quem sabe,  
que te haja acarretado dor.  
Como seja um forte amor,  
ou ainda, por infelicidade,  
o ser craque da especial.

Ou talvez, e porque não ?  
o excesso de avontade  
daqueles dezoito anos,  
sempre rota de enganos  
estandarte da mocidade  
com demasiada convicção.

Com o chamar-te convencido  
quase esquecia o desportista  
que não conhece fronteiras.  
Então e as aulas de ... ?  
Onde por seres golpista  
passaste a segundo perseguido.

Mais uma das tuas peripécias:  
- Certa noite (ou certo dia?) qual mafarrico  
ouviste os acordes de um tango  
e no intervalo de um frango,  
infiltraste-te no bailarico  
foste a delícia das comédias.

Mais haveria  
isso sim, Zê, cupido  
de Anaíta única. Duradoira  
foi a viagem cristã em terra moira.  
Mas para tudo ser entendido  
um sō livro não chegaria.

Um abraço Zê  
e não esqueças o

T Õ I N O



JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO SALVADOR

(C.M.E.M.)

Faro é terra natal  
Deste amigo alcunhado "O Mosca"  
E assim chegou afinal  
Ao ano em que com gosto prova a lagosta

Por muito dormir afinal  
Muitos comboios viu passar  
E até num dia invernal  
O "Yabardo" quis galar

Já me estava a esquecer  
Que em correccional se quis tornar  
E um dia para esquecer  
O tal muro foi saltar

E um dia azarento  
O refeitório foi assaltar  
Como foi muito barulhento  
O "Hoss" o foi caçar

Com a ginástica foi brincar  
Este guarda-redes de primeira  
E a "especial" foi trocar  
Por uma grande "capoeira"

Às máquinas foi parar  
E de "morto" o alcunharam  
Logo foi empandeirar  
- Com essa é que me lixaram !

A história da tua mocidade  
Aqui vou finalizar  
E com sincera amizade  
Felicidades te vou desejar.

" Pêtcha "



LACERDA



ENTÃO QUANDO SE FECHA O PARÊNTESES?



ALGARVE

OUTRA BANDA

PILÃO

REFEITÓRIO

JOGOS FLORAIS

APONTAMENTOS

SINMATICAS

M.V. M. A

O REVERSO DOS ESTADOS UNIDOS

|   |   |   |
|---|---|---|
| 2 | + | 5 |
|   |   |   |
|   |   |   |

Privações =

3

OS SILVAS

Franco

JOSE JOÃO PEREIRA GONÇALVES

(C.T.E.)

A propósito duma deificação  
ou a insolência absurda

Soldado duma guerra sem fim  
tentaste ser Deus, D. Juan, Sade  
Lembro-me da força do poder,  
lembro-me da histeria dos dominados  
lembro-me da fertilidade  
do amor.

Lembro-me do Amen.

Jã electrónico reformado  
passas a existência a existir  
que nada vale a pena  
Excepto ser La Palisse no palco  
ou um palco de insolentes  
de cow-boyadas, de fiascos.  
Jã não tentas.

Palmilhaste a via:  
de Furnas, Grandellas, Associações  
de dias de choça, e bebedeiras  
de saltos e noites fora  
de miudas  
de sono e revolta  
de nada.

Que te falta para morreres ?

Cava a cova

Acha a sepultura.

ERA EU  
QUE ESTAVA  
NA RECTA

9 ASSOCIAÇÃO  
GRANDELLA  
MARCHINHAS  
FEIRA POPULAR  
SALTOS FALSOS  
COWBOYADAS  
XONANCOS  
SUBIDAS AO ...  
SEGURA! ...  
SEGURA! ...  
— X —

O PROBLEMA  
É MEU!



3 dias  




2 dias  


JOSÉ MANUEL GERALDES

(C.M.E.M.)

Eis ...

O FAVAS

Pacato ...

O tal que gosta de gravatas amarelas

Esquemático

O bem comportado

Golpista ...

O jornalista - director

Beirão do Barreiro

Veterano imberbe da Especial

Pioneiro das festas da Associação

Parceiro do "Velho do Restelo"

Observador de binóculos

Porta "qualquer coisa"

"Boy-friend" de uma vizinha

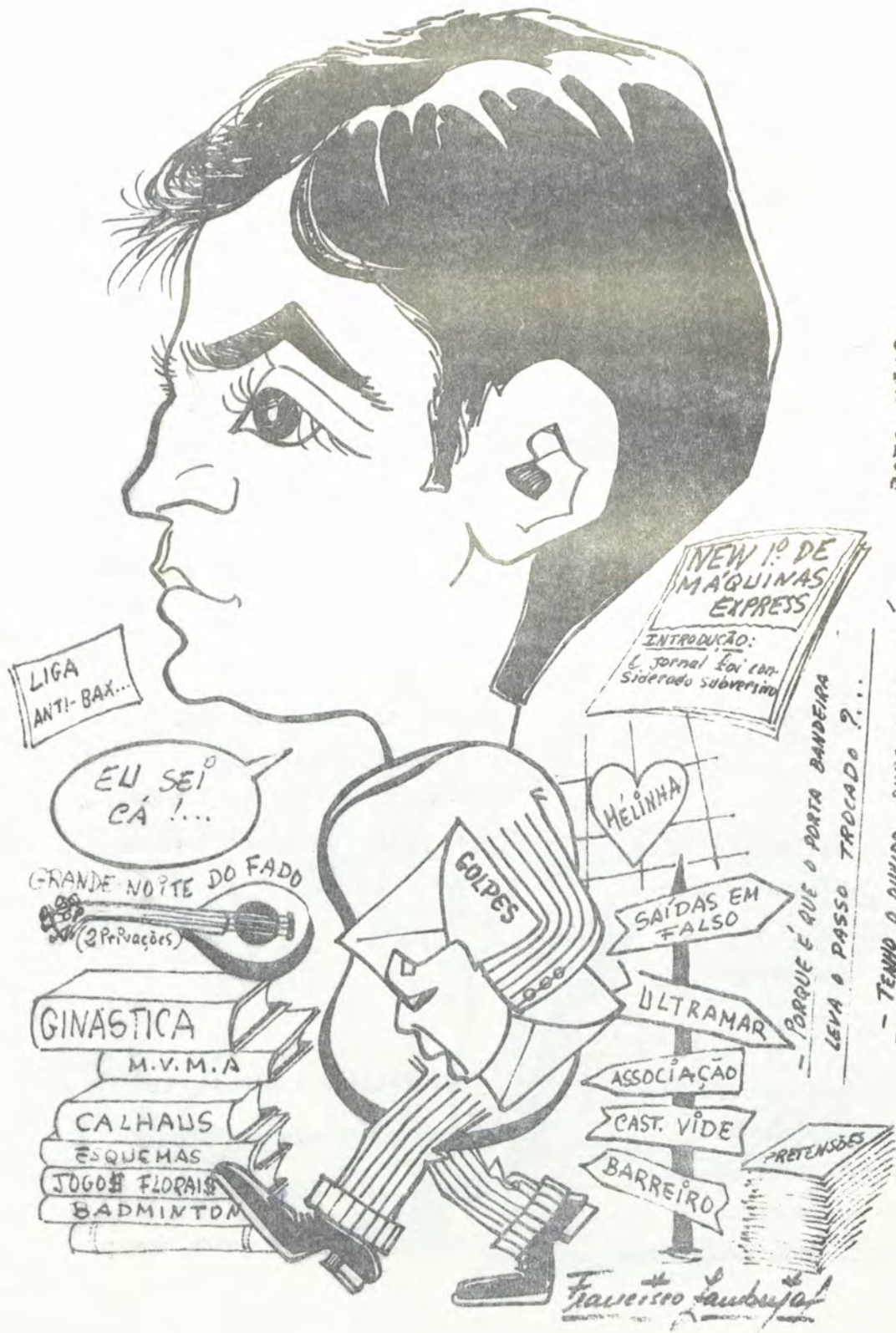
Angariador de elementos associativos

Onze anos aqui passou

Com as Matemáticas se esverdeava

Jã Favas não ē

Senhor Geraldês vai ser



PATO NEGRO

- TENHO O DÚVIDO DURO PARA A MÚSICA...

PORQUE É QUE O PORTA BANDEIRA  
LEVA O PASSO TROCADO ?...

Francisco Loureiro

JOSÉ NUNES HENRIQUES

(C.M.E.M.)

Sem ano algum ter chumbado  
eis que o fim vê chegar  
Como que o encarregado  
pequena história vou contar

Quando p'ro Pilão entrou  
por Zēzinho era tratado  
Foi promovido a salsicha  
depois de ser alcunhado

Eis chegado o Domingo  
depois de tanto esperar  
Ou se dirige para a Luz  
ou fica no Pilão a jogar

Como jogador não bastasse  
treinou o futebol salão  
Um professor o elogia  
com uma participação

Dirigindo-se ao Casa Pia  
num Domingo enuvrado  
depois do Caldas perder  
e d'ele muito dizer  
veio de lá todo encharcado

Visitando a Associação  
no bilhar é encontrado  
Um passo à frente não dá  
pois "Aos bailes não que é pecado"

Profundo conhecedor  
dos problemas da religião  
condena-os simbolicamente  
trazendo-UM ao pendurão

Além do escape da mota  
à política está ligado  
Virgínia Moura, Miller Guerra  
Sã Carneiro, Zenha Salgado

Sei estares a pensar, que  
como poeta não me safo  
por isso o Abel se despede  
com um grande e forte abraço.



PATO NEGRO

JOSÉ ORLANDO GERALDES CORREIA

(C.M.E.M.)

De barba por fazer

baixote e cabeludo

É

"Silva" e

dos "calhaus"

Por xaropes é famoso

na ginástica muito mais

No Gato Negro foi pato

e diz: o sistema está errado

Castelo Branco, Porto Alto

Associação, Escola Primária

É amigo do Mateus ?

É "Velho do Restelo" subversivo

Graduado sō entre Secções

no refeitório também

e diz: nōs ... eu ...

Es o mais velho dos velhos

"tenho mã impressão a teu respeito"

Vais-te embora

não esqueças o "Píncel"



"OS SILVAS"

O SISTEMA  
ESTA' ERRADO!

L.A.S.E.

NEW 1.º  
DE MÁQUINAS  
EXPRESS  
SUBVERSÃO...

PATO NEGRO



"OS PARRACAS"

SINTRA  
JARDIM  
ASSOCIAÇÃO  
ULTRAMAR  
CASA de T-OSYI  
C. BRANCO  
PORTO ALTO  
M.V.M.A.  
CALHAUS  
MANUAL DA SORNA  
GINÁSTICA  
GOLPES  
XAROPES  
MULHERES

OS ERDCAS  
MATEMÁTICA  
MATEMÁTICA  
MATEMÁTICA

O minha  
mãezinha!

Francisco Loureiro

LEONEL AFONSO PAIXÃO

(C.T.E.)

Este é mais um dos finalistas  
Da boa cepa dos Beirões  
Onde quer que haja festa  
Está de guarda aos garrações

Vai-se embora ainda novo  
Mas há quem lhe chame velhinha  
É um adepto fanático  
Do nosso conhecido Lapinha

Joga futebol com entusiasmo  
Passa o tempo a correr ... (?)  
Joga sempre para ganhar  
Mas acaba sempre por perder

Pertence ao grupo dos pacatos...  
O nosso amigo Paixão  
Não há partida a que falte  
Nos tacos da Associação

Numa grande noitada  
Em vésperas de S. Martinho  
Junto ao pipo estava  
A cantar "Oh São Verdinho"

No quarto dos estagiários  
Reina grande animação  
Está a tocar realejo  
O barulhento Paixão

Por ser muito abelhudo  
É electrónico considerado  
Já não quer andar na terra  
Agora quer ser aviado(r)

Somos amigos de longa data  
De Castelo de Vide e Barreiro  
- Para que nunca fiquem viúvas  
Façamos um brinde primeiro.



Francisco Lambey

MANUEL MARIA PIMENTA

(C.M.E.M.)

Da terra da palha

(Abrantes propriamente dito)

No Pilão calha

este ilustre "Mafarrico"

Não é crente

não foi graduado

e certa vez foi contemplado

(ainda não era Lacerda)

com um oscar alcunhado

o Óscar do Pepso...

Electrónica, basquetebol, "sueca"

Futebol ao fim-de-semana

emborcar tintol

e ter o curso de Vago-Mestre

Nunca foi à separação

viu televisão no refeitório

guerra fria à alimentação

Tudo vai ser diferente

agora saís do Pilão

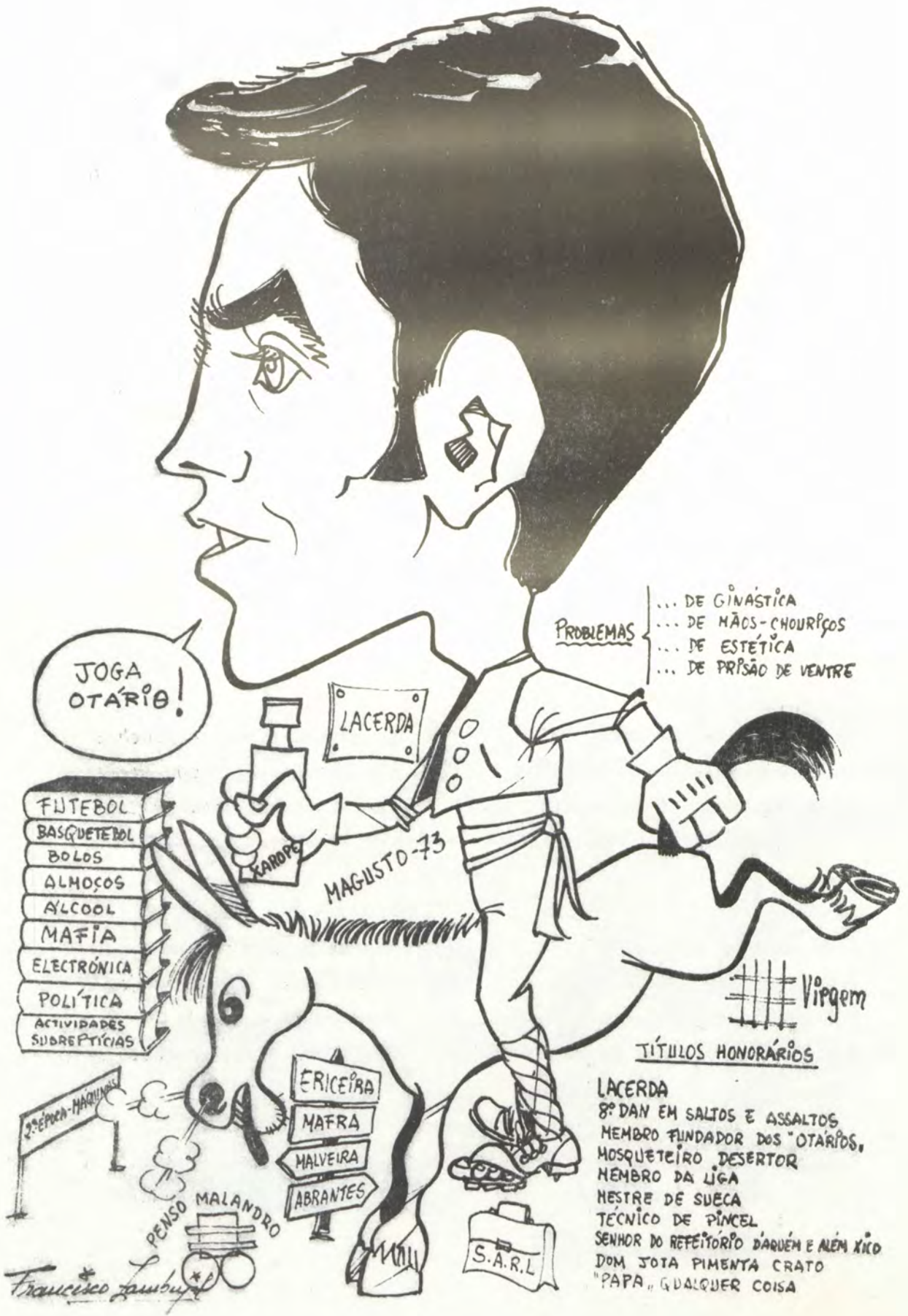
segue sempre p'ra frente

e felicidades do Tubarão

PINHEIRINHO

M.

P.



JOGA OTÁRIO!

LACERDA

MAGUSTO-73

KAROPÉ

- FUTEBOL
- BASQUETEBOL
- BOLOS
- ALMOÇOS
- ALCOOL
- MAFIA
- ELECTRÓNICA
- POLÍTICA
- ACTIVIDADES SUBREPTÍCIAS

- ERICEIRA
- MAFRA
- MALVEIRA
- ABRANTES

PENSO MALANDRO

S.A.R.L.

- PROBLEMAS
- ... DE GINÁSTICA
  - ... DE MÃOS-CHOURIÇOS
  - ... DE ESTÉTICA
  - ... DE PRISÃO DE VENTRE

Vipgem

TÍTULOS HONORÁRIOS

- LACERDA
- 8º DAN EM SALTOS E ASSALTOS
  - MEMBRO FUNDADOR DOS OTÁRIOS
  - MOSQUETEIRO DESERTOR
  - MEMBRO DA LIGA
  - MESTRE DE SUECA
  - TÉCNICO DE PINCEL
  - SENHOR DO REFEITÓRIO DARUÉM E ALÉM XIXO
  - DOM JOTA PIMENTA CRATO
  - "PAPA" QUALQUER COISA

Francisco Lambury

ROMÃO LOURENÇO LAVADO PULGUINHAS

(C.M.E.M.)

Magro como arenque fumado  
Mas com pinta de atleta  
Eis D. Ramon Lavado  
Que enfim atingiu a meta

Na F.I.L. proibido está  
De ir lá com frequência  
Enrascaste a máquina coitada  
Vi.i..va a tua inteligência

Numa quarta-feira aziaga  
O cabelo viu voar  
Recordação triste e amarga  
Pelo T. de Pitágoras não entregar

Não gosta de mentir  
Coisa que bem se nota...  
Às vezes mete a sua tanga  
Como aquela da mota

Um dia o comer faltou  
E tu quiseste contestar  
Assim a toalha se rasgou  
E a grelha foste parar

De 340 a 341  
Uma só unidade vai  
Onze anos cá passámos  
Sem choros sem um ai

Gosta muito de caçadas  
Principalmente aos pardaís  
Lá anda ele de fisga pronta  
Para os apanhar nos beirais

Em farras fomos compinchas  
Não esquecendo o bom vinho  
Temos algumas para contar  
Das boas pelo S. Martinho

Teve azar no amor  
Falhou ou não quis acertar  
Foi em Elvas que errou  
Bom... é melhor não pensar

Meu amigo vou acabar  
Para Camões não tenho jeito  
Rima pobre eu te fiz  
Desculpa, estou feito...

FELICIDADES

VERGUEIRO



Francisco Loureiro

VICTOR MANUEL DE CAMPOS RIBEIRO

(C.M.C.)

Dionísio também chamado de Baco  
Deitou-se numa noite de orgia  
Com uma escrava doce e fraca  
E então...

Levantou-se um filósofo de entre as brumas e disse...

Haja um monstro:

Semi-escravo-semi-deus

Semi-homem-semi-louco

E tu nasceste.

Eu desprezo-te

Oras a Adonai senhor dos Elhoim

religião dos escravos

Mas sou teu companheiro

Prestas culto ao anjo bom

Lucifer irmão de Prometeu

que roubou os deuses

Conjunto de rectas quadradas  
em cores psicadélicas

Em rosto de granito

sardas de menino

Nas traves do pensamento racional

brechas de comportamento

Mas ã fava o meu bisturi

Ã fava o meu bisturi de homens

Rasguem-se as linhas imbecis

os pontos cretinos

Que tu és um dos eleitos

Mensageiro inda que quadrado

Da grande verdade

Vai vai

Vai inda amparado ã tua muleta racionalista

Vai espalhar a boa nova

A nova moral já nasceu

Os barcos dos filósofos encontraram os antípodas

Guerra aos homens de boa vontade

Benditos os malditos

Que deles será o reino do sangue

E o sangue é a vida e a morte

Vai vai

Vai espalhar a boa nova

A nova moral já nasceu

E nós somos os seus cultores



ORLANDO

VICTOR MANUEL DUARTE DAS NEVES

(C.M.E.M.)

Projectado verticalmente é alto  
No Inverno tem frieiras nos dedos das mãos  
é proprietário de dobradiças  
Felino ..... o rato é

Cidadão de Ponte de Vilela  
regedor

Agente Técnico em acumulação  
Bibliotecário nos tempos livres  
Saía para ir à Luz  
Saltar "está quieto"  
... nunca foi preciso  
Nas barreiras era galgo à caça  
Com a associação não alinhava  
Leu tudo desde o romance à Filosofia  
E, para o Jardim Week-End Club  
sabia o eléctrico que apanhar

A poesia é de todos  
não interessa  
A vida é uma para cada um  
luta pela melhor.



ETERNO SUPLENTE

Francisco Lambujas

Do nordeste transmontano,  
Pequenino, mas refilão  
Veio este ser humano,  
Estudar para o Pilão.

Coisas hã que ele aprecia,  
Chavascal nas discussões,  
Confusão de opiniões;  
Ler jornais do meio-dia,  
Os desportivos, principalmente,  
E sabem qual a razão ?  
Cã na minha opinião  
E na de quase toda a gente,  
Ver se o Sporting ganhou,  
E se o Benfica "lerpou",  
Para depois dizer em bom som,  
O Sporting ã que ã bom.

Provocador de barricadas,  
Amador de esquemas matrecos,  
Adora palavras cruzadas,  
E vibra a jogar bonecos.

Mais coisas hã que ele gosta,  
Ir ãs feiras do Martin Moniz,  
Acabar discussões com aposta,  
E andar ãs pedradas com giz.  
Frequentar a Associação, e  
E provar um bom carrascão;  
Mas a coisa que mais o encanta,  
São as festas lã na chanta.

Nã alinha no marranço,  
Nem grama as pessoas moucas;  
È diplomado no descanso,  
E maestro de fanfarras loucas.

Hã alguẽm que o conhece,  
Por "manaca" ou "manaquinha",  
Mas tambẽm nã se aborrece,  
Se lhe chamarem o "rosquinha".

Na arte da calinada,  
Teve grande relevãncia,  
Desde aquelas sem piada,  
Atẽ ãs fortes ã "ganãncia".

A melhor que ele tem,  
Entre aquelas mais mesquinhas,  
Ora vejam, vejam bem,  
Plantador de galinhas.

Na prãtica do desporto,  
Muito ele se esforçou,  
Mas nunca ultrapassou,  
O verdadeiro ponto morto.

Dentre todas as actividades,  
Do futebol ele gostou,  
Mas nunca nos demonstrou  
Ter lã grandes habilidades;  
Contudo, segundo me constou jã,  
Quando querem na chanta jogar,  
Perguntam se o Vitor estã,  
Porque ã uma pedra basilar.

Com respeito aos seus amores,  
Pouco ou nada sei contar,  
Apenas posso afirmar,  
Segundo certos rumores,  
Que jã tem o coração ferido,  
Por artes do Deus Cupido.

Recebe um abraço amigo,  
Que eu, como no tempo antigo,  
Em poucos versos singelos,  
Quis trazer-te neste dia;  
Qualquer outro os farã mais belos  
Mas ningũem tã d'alma os faria.



ORLANDO

O SECULO

ESC. 1.500

POR SEMANA

PATO

VENDE-SE

SCP

## DESPEDIDA

Escutai, pedras que deixais saudade,  
a despedida hã tanto esperada  
o despontar de uma prōspera alvorada  
na descoberta total da claridade.

Vamos ao encontro da realidade,  
olvidando a tristeza jã passada;  
contagiante alegria desejada,  
para cada Pilão a nossa amizade.

Meninos de hoje, homens de amanhã, lutai  
pelas causas justas de nossas ambições,  
nesta casa hã tanto enobrecida.

Mesmo que faça frio, vamos, avançai;  
cultivai amor em todos os corações,  
saudem os de cabeça bem erguida:

SALVĒ ! SALVĒ ! SALVĒ !

GERALDES

